

Avaliação da Personalidade e Estilos Parentais de Pais em Disputa de Guarda

Evaluation of Personality and Parenting Styles of Parents in Custody Dispute

Jaíne Foletto Silveira*

Universidade Federal de Santa Catarina

Vivian de Medeiros Lago

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Patrícia Lucion Roso

Faculdade Integrada de Santa Maria

Vanessa Cirolini Lucchese / Silvio José Lemos Vasconcellos

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: A forma como os pais desempenham os cuidados com os filhos é influenciada por diversos aspectos, dentre eles a personalidade. Pesquisar esta relação pode contribuir com o conhecimento sobre características que tendem a ser positivas no exercício parental. Esta pesquisa objetivou investigar a relação entre as características da personalidade e o estilo parental de pais em situação de disputa de guarda. Realizou-se um estudo quantitativo, utilizando o NEO-FFI-R e o Inventário de Estilos Parentais. Participaram do estudo 25 pais (13 mulheres e 12 homens), com idades entre 21 e 57 anos, que estavam disputando a guarda dos filhos na região Sul do Brasil. Apesar da possível influência de desejabilidade social, o estudo demonstrou que a maioria dos pais apresenta um bom repertório de práticas parentais positivas e evidenciou que as dimensões amabilidade e conscienciosidade são características da personalidade que estão associadas ao desenvolvimento de práticas educativas parentais positivas. O neuroticismo foi apontado como uma característica da personalidade que influencia no desenvolvimento de práticas educativas parentais negativas. Concluiu-se que a personalidade parental pode influenciar em diferentes comportamentos da parentalidade. O estudo pode auxiliar profissionais que trabalham com famílias a ter um melhor entendimento da influência da personalidade nos estilos parentais.

Palavras-chave: personalidade; estilos parentais; disputa de guarda

Abstract: The way parents take care of their children is influenced by several aspects, including personality. Researching this relationship can contribute to knowledge about characteristics that tend to be positive in parenting. This research aimed to investigate the relationship between personality characteristics and parenting style of parents in a custody dispute situation. A quantitative study was carried out, using the NEO-FFI-R and the Parenting Styles Inventory. The study included 25 parents (13 women and 12 men), aged between 21 and 57 years, who were disputing custody of their children in the southern region of Brazil. Despite the possible influence of social desirability, the study showed that most parents have a good repertoire of positive

* Correspondência para: Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900. E-mail: jainefoletto@hotmail.com

parenting practices and showed that the dimensions of kindness and conscientiousness are personality characteristics that are associated with the development of positive parenting practices. Neuroticism was identified as a personality characteristic that influences the development of negative parenting practices. It was concluded that parental personality can influence different parenting behaviors. The study can help professionals who work with families to have a better understanding of the influence of personality on parenting styles.

Keywords: personality; parenting styles; custody dispute

Introdução

O conceito de família tem mudado ao longo do tempo, mas independentemente desse movimento, permanece sendo um importante contexto de aprendizado e afeto entre os integrantes (Almeida & Arantes, 2014). A maneira de ser dos pais, de se comunicar, de tratar as pessoas e de entender o mundo tem impacto importante na vida dos filhos e no desenvolvimento da família como um todo. Nesse sentido, as experiências vivenciadas pelas crianças neste contexto primário de desenvolvimento têm importante contribuição na formação da personalidade e subjetividade dos seus membros. Famílias em que os adultos se utilizam de superproteção facilitam o desenvolvimento de crianças inibidas, dependentes, com baixa autoestima e autoconfiança. Enquanto, famílias que acompanham e incentivam os filhos nas suas atividades, que compreendem e os encorajam tendem a desenvolver crianças com autonomia, confiança e independência (Biaggio, 2014).

O fim de uma relação conjugal pode se suceder de diversas maneiras e ser um momento de crise pessoal e familiar, em que os envolvidos podem sofrer de alguma forma. A literatura aponta que o envolvimento regular e frequente do pai com os filhos, após o término da conjugalidade, é favorável tanto para os pais, quanto para os filhos (Oliveira & Crepaldi, 2018). Lago e Bandeira (2008) destacam que em casos de disputa de guarda é necessário entender a dinâmica de cada família e os aspectos que levaram à ruptura do casal, respeitando sempre o melhor interesse das crianças e adolescentes envolvidos no processo judicial.

Estudos apontam que o divórcio é um fenômeno em crescimento na sociedade brasileira (Bolze et al., 2020; Vieira et al., 2019). Cano et al. (2009) salientam que os divórcios estão ocorrendo em famílias com crianças entre o nascimento e os 18 meses dos filhos. Sendo assim, são casos marcados pela disputa de guarda dos filhos menores de idade. Apesar dessa realidade cada vez mais presente na sociedade, ainda há uma ausência considerável de estudos científicos com famílias separadas/divorciadas (Bolze et al., 2020). Com as mudanças nas configurações familiares a partir do divórcio, deve-se considerar que existem duas funções importantes que precisam ser preservadas: a proteção e afeto dos pais aos filhos, pois uma das responsabilidades da família é cuidar de seus filhos proporcionando a eles atenção às necessidades básicas de vida e proteção (Silva et al., 2012).

O ambiente familiar pode funcionar como meio de prevenção a muitos problemas de comportamento ou, ao contrário, constituir um fator de risco ao desenvolvimento dos filhos. As práticas parentais utilizadas pelos pais na educação dos filhos estão associadas ao desenvolvimento psicológico e comportamental dos filhos, e, por isso, o estudo destas é de grande importância. O comportamento agressivo, a autoestima, a ansiedade, a depressão e o desempenho acadêmico são exemplos de comportamentos que podem ser influenciados pelas práticas parentais dos pais (Kroeff et al. 2019; Silva, 2012).

Nazareth (2004) aponta que o momento da separação conjugal indica uma mudança nas relações de afeto: anteriormente, uma relação de afeto positivo passa a ser negativo. Quando o casal opta pela separação, essa decisão envolve transformações em toda a dinâmica familiar, principalmente quando se envolve filhos menores. A participação de ambos os pais é importante para o desenvolvimento saudável dos filhos, por isso a importância da continuidade de uma boa relação entre pai e mãe após a separação conjugal, bem como de uma boa relação parental (Cezar-Ferreira & Macedo, 2016; McGoldrick & Shibusawa, 2016).

Silva e Resende (2008) destacam que as condições psíquicas do ser humano são construídas gradativamente no decorrer de sua vida, iniciando na infância, com o grupo familiar onde os primeiros vínculos são formados. O afastamento, no período do processo da separação, de um dos genitores com quem a criança tivera convívio pode gerar sintomas, pois surgem da sensação de abandono que essa criança fantasia a respeito do genitor ausente.

Uma das demandas frequentes aos psicólogos forenses é a perícia psicológica em casos de disputa de guarda e/ou regulamentação do direito de convivência, nas Varas de Família (Cattani, Lago & Bandeira, 2021). As entrevistas clínicas individuais com cada uma das partes e também com os filhos são as técnicas mais utilizadas como parte do processo de avaliação. Os testes psicológicos são mais comumente utilizados para a avaliação da personalidade dos pais e o estilo parental desempenhado por eles. Os vínculos entre pais e filhos são avaliados por meio de entrevistas e observações (Lago & Bandeira, 2008).

Personalidade

O estudo da personalidade humana é baseado em teorias que abrangem diferentes esferas comportamentais e cognitivas (Nunes, Zanon & Hutz, 2018). Rebollo e Harris (2006) referem-se ao termo personalidade como sendo um padrão de comportamento e atitudes típicas de cada indivíduo, já os traços de personalidade difeririam de um indivíduo para outro, sendo assim, relativamente constantes em cada pessoa e estáveis. Nessa mesma perspectiva, Trentini et al. (2009) consideram personalidade como um conjunto de características dos indivíduos, sendo única e o diferenciando-se dos demais através de padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos.

Prinz et al. (2009) destacam que a pesquisa da personalidade teve mais importância a partir de uma significativa convergência de achados sobre a sua

estrutura. Isso se deu através do modelo fatorial da personalidade baseado nos cinco fatores. Salienta-se que um instrumento de avaliação deve apresentar estudos atualizados, para que possa ser verificada a qualidade do instrumento em amostra e contexto específicos (Borsa & Bandeira, 2011). O modelo dos cinco grandes fatores, também conhecido como *Big Five*, ganha destaque pelo fato de ter sido aplicado em diversas amostras, em diferentes culturas e através de diferentes fontes de informação, como a autoavaliação, a avaliação por pares e a avaliação clínica (Nunes, Zanon & Hutz, 2018). O modelo mostrou-se adequado em seus diferentes usos, como na pesquisa, contexto organizacional e clínica (Silva & Nakano, 2011).

O *Big Five* contém fatores que correspondem às dimensões humanas básicas, sendo elas encontradas de forma consistente e replicável em diversos estudos realizados pelo mundo todo (Nunes, Zanon & Hutz, 2018). A vantagem de estudar a personalidade através dos cinco grandes fatores é que o modelo oferece uma descrição da personalidade de forma simples, e econômica, já que outros modelos fatoriais da personalidade são maiores e mais complexos (Nunes, Hutz & Nunes, 2010).

O *Big Five* apresenta cinco fatores da personalidade: Extroversão, Neuroticismo, Abertura, Socialização ou Amabilidade e Realização ou Conscienciosidade. O Neuroticismo refere-se essencialmente à instabilidade emocional, características de personalidade envolvendo afeto positivo e negativo, ansiedade, estabilidade emocional. A Extroversão representa a quantidade e intensidade de interação interpessoal que um indivíduo busca como reflexo da sua necessidade e tolerância à estimulação externa. A Abertura refere-se ao grau de abertura a novas experiências ou formas novas de fazer as coisas. A Amabilidade demonstra a tendência do indivíduo em ser socialmente agradável, caloroso e dócil. A Conscienciosidade envolve características relacionadas à responsabilidade e a honestidade de um lado e a negligência e irresponsabilidade de outro. Representa o grau de organização,

persistência, controle e motivação para alcançar objetivos. (Nunes, Hutz & Nunes, 2010).

Estilo parental

Para exercer o cuidado com os filhos, os pais utilizam diversas estratégias e técnicas de forma racional e intuitiva, levando consigo padrões que foram aprendidos em suas próprias famílias primárias. Essas estratégias são denominadas de práticas educativas parentais. As práticas educativas parentais são estratégias usadas para suprimir comportamentos considerados inadequados ou incentivar a ocorrência de comportamentos desejados. Elas são divididas em positivas (que beneficiam o desenvolvimento de comportamentos considerados pró-sociais) e negativas (contribuem para os problemas de comportamento). (Kobarg, Vieira & Vieira, 2010; Gomide, 2003).

Conforme Gomide (2014), as práticas educativas positivas são a monitoria positiva e o comportamento moral, e as práticas educativas negativas envolvem a negligência, o abuso físico e psicológico, a disciplina relaxada, a punição inconsistente e a monitoria negativa. A monitoria positiva abrange o uso adequado da atenção, a distribuição de privilégios, o correto acompanhamento e conhecimento dos pais sobre as atividades escolares e de lazer, a distribuição do afeto e o adequado estabelecimento de regras. O comportamento moral implica na transmissão de valores e virtudes dos pais para seus filhos, tais como, empatia, honestidade, generosidade, senso de justiça e responsabilidade (Gomide, 2014).

As práticas educativas negativas envolvem a negligência, que implica na ausência de atenção e de afeto dos pais, quando eles não se interessam pelos filhos, sendo assim, acabam se eximindo de suas responsabilidades. A disciplina relaxada ocorre quando os pais determinam regras, mas acabam relaxando, esquecendo e não as cumprindo. A punição inconsistente acontece quando os pais educam conforme o

seu humor na hora e não de forma contingente ao ato praticado pelos filhos. O abuso físico e psicológico acontece quando os pais utilizam práticas corporais negativas, através do uso da força, na tentativa de controlar o comportamento dos filhos e, também quando humilham e ameaçam abandonar a criança. A monitoria negativa é caracterizada pelo excesso de regras e instruções, quando os pais supervisionam demais a vida dos filhos (Gomide, 2014).

Desta forma, o estilo parental e a prática educativa estão associados, uma vez que o conjunto de práticas educativas utilizadas pelos pais na interação com os filhos resultará no estilo parental, ou seja, as práticas educativas, combinadas de diferentes formas, resultam em estilos parentais diversos (Loudová & Lašek, 2015). Por isso, o estilo parental é considerado um dos fatores-chave no processo de socialização da criança. Na presente pesquisa o termo estilo parental foi empregado conforme Gomide (2014) como o conjunto das práticas educativas parentais utilizadas pelos pais com o objetivo de educar, socializar e controlar o comportamento de seus filhos.

Relação entre personalidade e práticas parentais

A personalidade dos pais está associada ao comportamento parental que desenvolvem assim que se tornam pais, ou seja, as características da personalidade são fatores que contribuem na adaptação do indivíduo à parentalidade. Dada esta possibilidade, torna-se importante compreender de que forma os atributos da personalidade do ser humano influenciam em suas práticas parentais. (Belsky, 1984; Belsky & Jaffee, 2006; Silva & Vieira, 2018; Vigouroux & Scola, 2018)

O estudo realizado por Schofield et al. (2011) com adolescentes ao longo do tempo, identificou que uma personalidade caracterizada por alta conscienciosidade, alta amabilidade e baixo neuroticismo (estabilidade emocional), chamada pelos autores de personalidade alfa, está relacionada com práticas educativas positivas, sucesso educacional, financeiro e parentalidade competente. A chamada

personalidade alfa também se relacionou com níveis mais baixos de estresse nas novas famílias formadas por esses adolescentes quando atingiram a idade adulta. Esses resultados mostram que traços de personalidade específicos podem promover um desenvolvimento saudável durante a adolescência, até a idade adulta.

Em sua pesquisa, Schofield et al. (2012) investigaram a influência que as características da personalidade exercem no desempenho de uma parentalidade positiva. Os resultados encontrados foram semelhantes ao estudo de Schofield et al. (2011) já que foi apontado que práticas parentais positivas podem ser promovidas por traços ligados a uma personalidade alfa. Esses resultados sugerem que pais com níveis elevados de uma personalidade alfa podem demonstrar aumentos ao longo do tempo em suas práticas parentais positivas, ao passo que, pais com níveis baixos de personalidade alfa tendem a diminuir seu desempenho em práticas parentais positivas. A pesquisa também apontou que níveis mais altos de uma personalidade alfa estão associados a níveis mais altos de traços de uma personalidade alfa em filhos adolescentes. Sendo assim, os pais desempenham um papel significativo no desenvolvimento de traços de personalidade dos filhos, que promovam a competência e o bem-estar pessoal em toda a vida.

Estudos que investigam a personalidade dos pais em relação ao *burnout* parental demonstraram que o traço de personalidade denominado estabilidade emocional, que se configura como um fator contrário ao neuroticismo foi o que mais se apresentou como sendo protetivo no que se refere ao *burnout* parental (Vigouroux & Scola, 2018). O *burnout* parental é caracterizado pela exaustão ou esgotamento tanto físico como emocional quanto as atividades relacionadas ao papel da parentalidade (Mikolajczak, Raes, Avalosse, & Roskam, 2018b). Esse esgotamento identifica-se como um fator complexo que, quando não tratado, pode gerar danos aos filhos, podendo aumentar comportamentos de negligência e violência infantil por parte dos pais (Mikolajczak, Brianda, Avalosse, & Roskam, 2018a; Paula et al., 2022).

Além disso, um estudo que investigou a influência da personalidade do pai na participação da prestação de cuidados aos bebês, demonstrou que os fatores de personalidade Neuroticismo/Estabilidade, Extroversão/Introversão influenciam na prestação de cuidados das crianças (Afonseca, Martins & Pires, 2011). Os autores observaram correlações positivas significativas entre o neuroticismo e a ida às consultas pré-natais; extroversão e partilha de dúvidas e sentimentos por parte do pai.

Dessa forma, a literatura estudada aponta que a personalidade dos pais tem impacto na participação da prestação de cuidados aos filhos, assim como os traços de extroversão e de amabilidade estão relacionados com uma boa participação na prestação dos cuidados do seu filho (Belsky, Crnic & Woodworth, 1995; Clark, Kochanska & Ready, 2000). Este estudo visa a contribuir para a ampliação de estudos sobre essa temática, tendo como objetivo compreender a relação entre a personalidade dos pais e seus estilos parentais em uma amostra brasileira.

Método

Delineamento

Realizou-se um estudo quantitativo, com delineamento transversal e correlacional.

Procedimentos

A pesquisa ocorreu através de um projeto que busca orientar e dar apoio às famílias em conflitos judiciais. O projeto consiste na realização de uma palestra pré-audiência com pais que possuem processos judiciais na Vara de Família e visa amenizar os conflitos, através de informações e orientações aos participantes. No encontro, são tratados assuntos geralmente presentes no término de um relacionamento, tais como: guarda, visitas, pensão alimentícia e partilha de bens. Após a palestra foi apresentada a

pesquisa aos participantes do projeto e feito o convite para quem tivesse interesse participar no próprio local do projeto. Com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) assinado, a coleta de dados ocorreu por meio das respostas dos participantes aos instrumentos. O preenchimento dos questionários teve duração média de 1 hora. Para a realização deste estudo, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), recebendo aprovação (parecer nº 2.074.027). Após a aprovação, avançou-se para a realização do estudo.

Participantes

A amostra foi composta por 25 pais que estavam disputando a guarda de seus filhos em um fórum da região sul do Brasil. Dos 25 participantes, 13 eram mulheres (52%) e 12 eram homens (48%), com idades entre 21 e 57 anos, sendo a média entre as idades de 38,08 anos e desvio padrão de 9,99. Os níveis de escolaridade dos participantes estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1.
Escolaridade dos participantes

Escolaridade	Porcentagem (%)
Ensino Fundamental Incompleto	16%
Ensino Fundamental Completo	12%
Ensino Médio Incompleto	20%
Ensino Médio Completo	32%
Ensino Superior Incompleto	8%
Ensino Superior Completo	8%
Pós-Graduação	4%

Instrumentos

Questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra.

Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado (NEO-FFI-R): Instrumento de avaliação da personalidade normal, baseado no modelo Big Five. É uma versão reduzida do inventário NEO-PI-R, composto por 60 itens. As respostas são dadas em uma escala Likert de 5 pontos que varia de 0 (discordo totalmente), 1 (discordo), 2 (neutro), 3 (concordo) a 4 (concordo totalmente). O coeficiente Alpha de Cronbach do instrumento varia de 0,70 a 0,83 nos diferentes fatores (Costa & McCrae, 2007).

Inventário de Estilos Parentais (IEP): Instrumento para identificar o estilo parental utilizado pelos pais. É composto por 42 questões que abarcam duas práticas educativas positivas e cinco negativas. As respostas são dadas em uma escala Likert de 3 pontos que varia de 0 (nunca), 1 (às vezes) a 2 (sempre). O IEP fornece um escore, o iep (índice de estilo parental), que é resultado da subtração da soma das práticas negativas da soma das positivas. O índice é um escore bruto que deve ser consultado nas tabelas (maternas e paternas) normativas, em que são apresentados os percentis correspondentes aos valores encontrados. Com o valor percentual, verifica-se em uma tabela qual estilo parental é predominante (estilo parental ótimo, regular acima da média, regular abaixo da média, e de risco). O coeficiente Alpha de Cronbach do instrumento varia de 0,62 a 0,87 nos diferentes fatores do IEP paterno e varia de 0,47 a 0,82 nos diferentes fatores do IEP materno (Gomide, 2014).

Análise de Dados

Foi realizada análise de dados a partir de estatística descritiva do SPSS Statistics 22.0. Foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para averiguar a normalidade dos escores obtidos na amostra avaliada. Após a confirmação desse critério, foi utilizado o índice de correlação de Pearson para um nível de significância de 95%.

Resultados

No que diz respeito ao tempo de união com o ex-parceiro, 76% dos casais foram casados por mais de três anos. Referente há quanto tempo estavam separados: 32% dos participantes estavam separados há três anos ou mais, 32% estavam separados há um ano, 20% estavam separados há menos de um ano e 16% dos participantes estavam separados há dois anos. Quanto ao número de filhos, a maioria dos participantes (76%) teve apenas um filho com o ex-parceiro com quem disputava a guarda. Enquanto que 32% da amostra tinham filhos de outros relacionamentos, sendo que 83% desses participantes tinham a guarda unilateral dos outros filhos.

Sobre tentativas de acordo com a outra parte do processo, a maioria dos participantes (60%) ainda não tinha feito nenhuma tentativa de acordo no processo em questão e apenas três participantes já haviam passado por mediação, cujo resultado não foi satisfatório. Referente ao envolvimento em outros processos judiciais, cinco participantes (20%) informaram que tinham envolvimento em outros processos, sendo todos processos cíveis.

No que diz respeito a acompanhamento psicológico apenas 24% da amostra afirmaram que já fizeram ou fazem algum acompanhamento com profissionais da psicologia. Ao passo que 40% afirmaram que os ex-parceiros fizeram ou fazem acompanhamento e somente 36% dos filhos que estão passando pela disputa de guarda de seus pais estão em acompanhamento psicológico.

Ao acompanhar os resultados das audiências dos participantes, verificou-se que 68% dos casos entraram em acordo na primeira audiência. Referente ao teste de personalidade NEO-FFI-R, o resultado é apresentado pela tabela 2, na qual constam os cinco domínios do modelo Big Five com a classificação do resultado obtido, que varia entre muito baixa, baixa, média, alta e muito alta.

Tabela 2.

Descrição do NEO PI R dos participantes

Domínios	Classificação
Neuroticismo	60% média, 20% alta, 16% muito baixa e 4% baixa
Extroversão	48% média, 20% alta, 16% baixa, 8% muito baixa e 8% muito alta
Abertura	40% baixa, 36% média, 16% muito baixa e 8% alta
Amabilidade	52% média, 24% alta e 24% muito alta
Conscienciosidade	36% alta, 32% média, 20% muito alta, 8% baixa e 4% muito baixa

Sobre o estilo parental dos participantes, coletados através do Inventário de Estilos Parentais, pode ser classificado em: Estilo Parental Ótimo (presença marcante das práticas parentais positivas e baixa presença de práticas negativas), Estilo Parental Bom (considerado acima da média, porém com presença de algumas práticas negativas), Estilo Parental Regular (considerado abaixo da média, com presença marcante das práticas parentais negativas) e Estilo Parental de Risco (pais com extrema dificuldade em desenvolver práticas parentais positivas). Dos participantes, 40% exerciam Estilo Parental Bom, 28% Estilo Parental Ótimo, 24% Estilo Parental Regular e 8% Estilo Parental de Risco.

Ao realizar o teste de correlação de Pearson entre o Inventário de Estilos Parentais e o NEO-FFI-R, constatou-se correlação negativa entre amabilidade e disciplina relaxada ($r=-0,432$ $p<0,05$), correlação positiva moderada entre conscienciosidade e comportamento moral ($r=0,507$ $p<0,01$), correlação positiva entre neuroticismo e disciplina relaxada ($r=0,407$ $p<0,05$), correlação negativa entre abertura e disciplina relaxada ($r=-0,461$ $p<0,05$) e correlação negativa entre conscienciosidade e negligência ($r=-0,415$ $p<0,05$).

Tabela 3.

Correlação do IEP com o NEO-FFI-R

	Neuroticismo	Extroversão	Abertura	Amabilidade	Conscienciosidade
Monitoria Positiva	-3,23	,163	,240	,256	-0,60
Comp. Moral	,077	,289	,465*	,079	,507**
Punição Inconsciente	,324	,221	-,355	-,265	-,206
Negligência	-0,90	,148	-,185	-,226	-,415*
Disciplina Relaxada	,407*	-,062	-,461*	-,432*	-,161
Monitoria Negativa	,150	,207	-,143	-,200	,119
Abuso Físico	,158	,371	,050	-,052	-,298

Nota. *Correlação significativa em 0.05; **Correlação significativa em 0.01

Discussão

O Inventário de Estilos Parentais demonstrou que a maioria dos pais apresenta um bom repertório de práticas parentais positivas. Este resultado pode ter sido influenciado pela desejabilidade social, afinal, trata-se de uma amostra de pais em situação de disputa de guarda. A desejabilidade social corresponde a uma propensão por parte das pessoas a dar respostas consideradas como socialmente mais aceitas e negar associação pessoal com comportamentos considerados socialmente desabonadores (Ribas et al., 2004).

Apesar da possível influência da desejabilidade social, este é um importante resultado, pois conforme Goetz e Vieira (2009) para que os filhos tenham um desenvolvimento saudável, é necessário um conjunto de cuidados físicos, cognitivos, emocionais, afetivos e instrutivos dessa forma pais com bom repertório de práticas parentais positivas, podem possibilitar aos filhos um desenvolvimento saudável. Assim como o envolvimento regular e frequente dos pais com os filhos, após o término do casamento, é favorável para o desenvolvimento das crianças e o bem-estar familiar (Oliveira & Crepaldi, 2018). Por outro lado, crianças que são rejeitadas pelos pais e emocionalmente negligenciadas, estão propensas a desenvolver um comportamento agressivo, apresentam dificuldades em seguir regras, são emocionalmente instáveis e ansiosas, sua autoestima é baixa e sua percepção do mundo é negativa (Burešová, Steinhäusel, & Havigerová, 2012).

Sabe-se que os envolvidos em casos de disputa de guarda vivenciam muitos sentimentos que podem influenciar na negociação, tanto no aspecto de aceleração do processo como na prorrogação (Freitas, 2009). Com isso, percebe-se que, após o encontro do projeto, os participantes tendem a entrar em acordos com relação ao seu processo. Isso pode se dar pelo fato de o projeto funcionar como um espaço de escuta e um momento para esclarecer dúvidas, levando os participantes a terem mais clareza da situação em que se encontram e assim, mais aptos a resolverem seus conflitos.

A pesquisa corrobora com estudos que relacionaram a amabilidade à uma parentalidade calorosa e responsiva. Pais com altos índices em amabilidade poderão providenciar um padrão educativo de maior suporte, responsividade e estimulação intelectual aos filhos. A combinação das características da personalidade dos pais (extroversão, amabilidade e estabilidade emocional) relaciona-se com exercer um estilo autoritativo, caracterizado por demonstração de afeto, carinho e controle e disciplina. Esse resultado aponta a amabilidade como uma importante característica da personalidade para aspectos positivos das práticas parentais. (Baumrind, 1966; Belsky & Jaffee, 2006; Silva & Vieira, 2018).

Nesse sentido, considerando que indivíduos com altos escores de amabilidade agem considerando as necessidades alheias, enfatizam o lado humano das relações e são pessoas que anseiam por ajudar os outros (Costa & McCrae, 2007). Isso difere de pais que exercem disciplina relaxada, caracterizada pelo não cumprimento de regras, ameaças aos filhos e, não cumprem regras propostas por eles mesmos (Gomide, 2003). Dessa forma, torna-se sustentável em termos teóricos a correlação negativa entre o fator amabilidade da personalidade e prática parental da disciplina relaxada.

A presente pesquisa corrobora com estudos que relacionam a conscienciosidade à imposição de limites/regras na educação, tendência a dar suporte aos filhos, ser sensível, ter muito envolvimento e comunicação com os filhos, proporcionando um ambiente de criação mais coerente e estruturado. (Huver et al., 2010; Prinzie et al., 2009;

Silva & Vieira, 2018). Sabendo que o fator conscienciosidade reflete características de pessoas responsáveis, organizadas, persistentes, com força de vontade, determinadas, exigentes e que possuem um forte senso de propósito (Costa & McCrae, 2007), essas características que tendem a refletir na educação, por desejar que esses valores sejam repassados aos filhos. Essa correlação corrobora com a prática do comportamento moral, onde os pais transmitem seus valores e suas virtudes para os filhos, tais como, empatia, honestidade, senso de justiça e responsabilidade (Gomide, 2014).

Altos índices de neuroticismo e disciplina relaxada refletem em uma parentalidade caracterizada por insegurança, inibição e desconforto na interação com as crianças. Pessoas com altos índices em neuroticismo apresentam tendência em vivenciar estados emocionais negativos que interferem na sua adaptação ao meio social e não cumprir com o que se comprometeram. Essas características vão ao encontro de pais que exercem disciplina relaxada, onde não cumprem as regras que estabeleceram anteriormente, ameaçam os filhos e quando se confrontam com comportamentos opostos e agressivos, acabam omitindo-se. Esse resultado aponta o neuroticismo como uma característica da personalidade que influencia em aspectos negativos das práticas parentais (Costa & McCrae, 2007; Gomide, 2003; Pulkkinen & Metsapelto, 2003).

Não foram encontrados na literatura hipóteses que sustentem a correlação negativa entre abertura e disciplina relaxada. Pais com escores altos em abertura à experiência tendem a estimular o comportamento social, se envolvem em brincadeiras e jogos lúdicos e demonstram sensibilidade e sentimentos aos filhos (Silva & Vieira, 2018). Indivíduos que apresentam altos escores em abertura são curiosos, preferem novidades e variedades à familiaridade e rotina, divertem-se com novas ideias e tendem a não aceitar autoridades e honrar tradições (Costa & McCrae, 2007). Essas características podem estar relacionadas a pais que exercem uma disciplina relaxada, em que tendem a ser mais flexíveis e a não cumprir regras que eles mesmos estabeleceram.

O estudo de Baumrind (1966) apresentou relação entre pais que exercem um estilo parental permissivo, caracterizado por demonstração de afeto, pouca imposição de limites, regras e restrições com pais que apresentaram níveis elevados em neuroticismo, extroversão e abertura. Dessa forma, esses traços podem estar relacionados a pais que dão suporte emocional, mas são flexíveis demais e não dão limites. Tendo em vista que a correlação que apareceu no presente estudo foi negativa, este resultado não está corroborado com a literatura.

Pais com altos índices em conscienciosidade possuem maior facilidade em impor limites na educação dos filhos. Isso reflete na tendência dos filhos em apresentar menos problemas de comportamento externalizante, agressividade e dificuldades de atenção. Considerando que indivíduos com altos escores em conscienciosidade são determinados e focados, isto não vai ao encontro de pais que são negligentes, ou seja, ausentes, que não demonstram interesse pelos seus filhos, fogem de suas responsabilidades e não fornecem auxílio e atenção que os filhos necessitam. Esse resultado aponta a conscienciosidade como uma característica da personalidade dos pais que influencia em aspectos positivos das práticas parentais. (Costa & McCrae, 2007; Gomide, 2014; Oliver, Guerin, & Coffman, 2009).

Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre as características da personalidade e o estilo parental utilizado pelos pais em situação de disputa de guarda. Os resultados mostraram que esses pais, exercem em sua maioria boas práticas educativas parentais. Apesar da possibilidade da influência da desejabilidade social, isso é de grande importância para os filhos que têm a oportunidade de se desenvolver em ambiente seguro e saudável.

O estudo evidenciou relações entre características da personalidade dos pais e as práticas parentais que os mesmos exercem na educação de seus filhos, com destaque

para as dimensões amabilidade e conscienciosidade que são características da personalidade que estão associadas ao desenvolvimento de práticas educativas parentais positivas. Ao passo que o neuroticismo foi apontado como uma característica da personalidade que influencia no desenvolvimento de práticas educativas parentais negativas. Apesar de não encontrar estudos que utilizem os mesmos instrumentos e avaliem o mesmo público, o que foi encontrado de semelhante na literatura demonstra uma tendência a realização de estudos que associem aspectos da personalidade do ser humano com a parentalidade e a influência que isso exerce no desenvolvimento dos filhos.

A revisão da literatura apontou para a escassez de estudos nacionais sobre a temática e também para o pouco investimento em estudos sobre a personalidade e o comportamento de pais. Salienta-se a importância de ampliar a literatura com novos estudos capazes de fornecer maior conhecimento sobre a influência da personalidade sobre os estilos parentais, bem como estudos com famílias que passam pela situação de disputa de guarda. Em relação aos instrumentos da pesquisa, eles atenderam aos objetivos propostos.

É importante destacar algumas limitações da pesquisa. A primeira se refere à limitação do número de participantes, observou-se que alguns pais não aceitaram participar da pesquisa porque já haviam se afastado de suas casas ou trabalhos para o período do projeto no qual a pesquisa estava inserida e o tempo a mais da pesquisa não lhes seria favorável. Uma possibilidade para pesquisas futuras seria agendar um horário exclusivo para a realização da coleta de dados e não após a palestra do projeto. Outra limitação refere-se ao único respondente da pesquisa ser os próprios pais. Sugere-se que pesquisas futuras também possam incluir os filhos.

Apesar das limitações, destaca-se que alguns participantes apontaram que as questões dos instrumentos os fizeram refletir sobre os seus comportamentos e tipos de práticas educativas que estabelecem com os filhos. Alguns participantes afirmaram ter

gostado de participar da pesquisa e se colocaram à disposição para participar de pesquisas futuras.

Desse modo, este estudo pode contribuir no trabalho de profissionais que atuam com famílias, fornecendo uma compreensão da personalidade como um fator que influencia no desenvolvimento das práticas parentais, tendo assim, uma visão mais atenta para as características individuais dos pais, que podem envolver padrões de comportamento e crenças. Tais contribuições podem auxiliar na promoção de saúde nas famílias, bem como no desenvolvimento saudável dos filhos.

Referências

- Afonseca, S., Martins, A., & Pires, V. (2011). Influência da personalidade do pai na participação da prestação de cuidados ao bebê. *Revista inFormação*, 15(15), 14–38.
- Almeida, A. C., & Arantes, A. (2014). A relação família e escola: pressuposto para o processo ensino aprendizagem. *Eventos Pedagógicos*, 5(2), 22-31. Retrieved from <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1522>
- Baumrind, D. (1966). Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907. doi:10.2307/1126611
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55(1), 83-96. doi: 10.2307/1129836
- Belsky, J., & Jaffee, S. R. (2006). The multiple determinants of parenting. In D. Cicchetti & D. Cohen (Eds.), *Developmental Psychopathology* (2nd ed., pp. 38–77). New York: Wiley.
- Belsky, J., Crnic, K., & Woodworth, S. (1995). Personality and parenting: Exploring the mediating role of transient mood and daily hassles. *Journal of Personality*, 63(4), 905-929. doi:10.1111/j.1467-6494.1995.tb00320.x
- Biaggio, A. M. B. (2014). *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bolze, S.D.A.; Schmidt, B. & Crepaldi, M.A. (2020). Divórcio e recasamento: considerações teóricas e práticas. In Makilim L. M. Teodoro & Maycoln N. Baptista (Orgs.), *Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção* (70-80). Artmed.
- Borsa, J. C., & Bandeira, D. R. (2011). Uso de instrumentos psicológicos de avaliação do comportamento agressivo infantil: Análise da produção científica brasileira. *Avaliação Psicológica*, 10(2), 193-203. Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000200010&lng=pt&tlng=pt.

- Burešová, I., Steinhausel, A., & Havigerová, J.M. (2012). Computer Gaming and Risk Behaviour in Adolescence: A Pilot Study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 69, 247-255. doi:10.1016/j.sbspro.2012.11.406
- Cano, Débora S.; Gabarra, Letícia M.; Moré, Carmen O. & Crepaldi, Maria A. (2009). As Transições Familiares do Divórcio ao Recasamento no Contexto Brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 214-222. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200007>
- Cattani, B.C., Lago, V.M. & Bandeira, D.R. (2021) A Avaliação de Crianças Pré-escolares em Varas de Família: Práticas Periciais de Psicólogos Judiciários. *Quaderns de Psicologia*. 23(1), <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1648>
- Cezar-Ferreira, V. A. M., & Macedo, R. M. S. (2016). *Guarda Compartilhada: Uma visão psicojurídica*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Clark, L. A., Kochanska, G., & Ready, R. (2000). Mothers' personality and its interaction with child temperament as predictors of parenting behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(2), 274–285. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.79.2.274>
- Costa, P. T. J., & McCrae, R. R. (2007). *NEO PI-R: Inventário de Personalidade NEO Revisado e Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado NEO-FFI-R [Versão curta]*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.
- Freitas, D. P. (2009). *Guarda compartilhada e as regras da perícia social, psicológica e interdisciplinar*. Florianópolis, SC: Conceito Editorial.
- Goetz, E. R., & Vieira, M. L. (2009). *Pai real, pai ideal*. Curitiba, PR: Juruá.
- Gomide, P. I. C. (2003). Estilos parentais e comportamento antissocial. In A. Del Prette, & Z.A. Del Prette (Org.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*. (pp. 21-60). Campinas, SP: Alínea.
- Gomide, P. I. C. (2014). *Inventário de estilos parentais: Modelo teórico - manual de aplicação, apuração e interpretação*. (3ª ed). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Huver, R. M. E., Otten, R., de Vries, H., & Engels, R. C. M. E. (2010). Personality and parenting style in parents of adolescents. *Journal of Adolescence*, 33(3), 395–402. <http://doi.org/10.1016/j.adolescence.2009.07.012>
- Kobarg, A. P. R. & Vieira, V.; Vieira, M. L. (2010). Validação Da Escala De Lembranças Sobre Práticas Parentais (Embu). *Avaliação Psicológica*. Porto Alegre, 9(1).
- Kroeff, Chrystian R.; Cattani, Beatriz C. & Fagundes, Natália K. (2019). Menino de 4 anos com agitação e comportamento opositor. In Denise B. Yates, Mônia S. Aparecida & Denise R. Bandeira (Orgs.), *Avaliação psicológica e desenvolvimento humano: casos clínicos* (pp. 43-58). Hogrefe.
- Lago, V. M., Bandeira, D. R. (2008). As práticas em avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 223-234. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200013&lng=pt&tlng=pt.

- Loudová, I., & Lašek, J. (2015). Parenting style and its influence on the personal and moral development of the child. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 174, 1247–1254. doi:10.1016/j.sbspro.2015.01.744
- McGoldrick, M., & Shibusawa, T. (2016). O ciclo vital familiar. In F. Walsh (Org.), *Processos Normativos da Família: Diversidade e Complexidade* (pp.375-398), (4ª ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Mikolajczak, M., Brianda, M. E., Avalosse, H., & Roskam, I. (2018a). Consequences of parental burnout: Its specific effect on child neglect and violence. *Child abuse & neglect*, 80, 134–145. doi:10.1016/j.chiabu.2018.03.025
- Mikolajczak, M., Raes, M. E., Avalosse, H., & Roskam, I. (2018b). Exhausted parents: Sociodemographic, child-related, parent-related, parenting and family-functioning correlates of parental burnout. *Journal of Child and Family Studies*, 27(2), 602–614. doi: 10.1007/s10826-017-0892-4
- Nazareth, E. R. (2004). Família e divórcio. In C.M.O. Cerveny (Org.), *Família e divórcio*. (pp.25-37). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S., Zanon, C., & Hutz, C. S. (2018). Avaliação da Personalidade a partir de teorias fatoriais de personalidade. In C.S. Hutz, D.R. Bandeira, & C.M. Trentini. (Org.). *Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade* (pp. 217-232). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Oliveira, J. L. A. P., & Crepaldi, M. A. (2018). Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. *Actualidades em Psicologia*, 32(124), 91-109. doi:10.15517/ap.v32i124.29021
- Oliver, P. H., Guerin, D. W., & Coffman, J. K. (2009). Big five parental personality traits, parenting behaviors , and adolescent behavior problems : A mediation model. *Personality and Individual Differences*, 47(6), 631–636. doi:10.1016/j.paid.2009.05.026
- Paula, A. J., Condeles, P. C., Moreno, A. L., Ferreira, M. B. G., Fonseca, L. M. M., & Ruiz, M. T. (2022). Burnout parental: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(Suppl 3), e20210203. doi:10.1590/0034-7167-2021-0203
- Prinzle, P., Stams, G. J. J. M., Deković, M., Reijntjes, A. H. A., & Belsky, J. (2009). The relations between parents' Big Five personality factors and parenting: A meta-analytic review. *Journal of Personality and Social Psychology*, 97(2), 351–362. doi:10.1037/a0015823
- Pulkkinen, L., & Metsapelto, R. (2003). Personality traits and parenting : Neuroticism, extraversion, and openness to experience as discriminative factors. *European Journal of Personality*, 17, 59–78, doi:10.1002/per.468.

- Rebollo, I., & Harris, J. R. (2006). Genes, ambiente e personalidade. In C. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.). *Introdução à Psicologia das diferenças individuais* (pp. 300-322). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Ribas Jr, R.C., Moura, M.L.S. & Hutz, C.S.. (2004). Adaptação brasileira da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne. *Avaliação Psicológica*, 3(2), 83-92.
- Schofield, T. J., Conger, R. D., Donnellan, M. B., Jochem, R., Widaman, K. F., & Conger, K. J. (2012). Parent Personality and Positive Parenting as Predictors of Positive Adolescent Personality Development Over Time. *Merrill-Palmer quarterly* (Wayne State University. Press), 58(2), 255-283. doi:10.1353/mpq.2012.0008
- Schofield, T. J., Martin, M. J., Conger, K. J., Neppl, T. M., Donnellan, M. B., & Conger, R. D. (2011). Intergenerational transmission of adaptive functioning: a test of the interactionist model of SES and human development. *Child Development*, 82(1), 33-47. doi:10.1111/j.1467-8624.2010.01539.x
- Silva, E. L., Resende, M. (2008). A exclusão de um terceiro. In APASE (Org.). *Síndrome da alienação parental e a tirania do guardião: aspectos psicológicos, sociais e jurídicos*. São Paulo: Equilíbrio.
- Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&tlng=pt.
- Silva, L. S. P. N (2012). *Boas práticas dos programas psicoeducacionais para pais separados/divorciados*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Silva, M. L., Polli, R. G., Sobrosa, G. M. R., Arpini, D. M., & Dias, A. C. G. (2012). Da normatização à compreensão: caminhos construídos para a intervenção familiar. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 20(1-2), 13-21. doi: 10.15603/2176-1019/mud.v20n1-2p13-21
- Silva, M.L.I. & Vieira, M.L. (2018). Relações entre a parentalidade e a personalidade de pais e mães: uma revisão integrativa da literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 361-383.
- Trentini, C. M., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A., & Thomazoni, A. R. (2009). Correlações entre a EFN - Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP - Inventário Fatorial de Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 209-217. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Vieira, L., Neumann, A.P. & Zordan, E.P. (2019). O divórcio e o recasamento dos pais na percepção dos filhos adolescentes. *Pensando famílias*, 23(1), 121-136.

Vigouroux, S. L., & Scola, C. (2018). Differences in Parental Burnout: Influence of Demographic Factors and Personality of Parents and Children. *Frontiers in psychology*, 9, 887. doi:10.3389/fpsyg.2018.00887

Submetido em: 04.06.2021

Aceito em: 23.05.2022